

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

FOI A VEZ DAS GALINHAS DAREM O LUGAR PARA CRISTO NASCER

Em diversos cursilhos de que participei, os expositores começavam o *rollo* do Ideal, contando entusiasmados a história de Madre Teresa de Calcutá. Madre Teresa é uma freira da Albânia, que foi viver a vida religiosa entre os miseráveis das grandes cidades indus. Ela e as numerosas seguidoras especializaram-se no apostolado que eu chamaria de Bom Samaritano: todas as manhãs, após as noites frias da Índia, na hora em que a multidão humana começa a correr na direção dos interesses imediatos, as Missionárias da Caridade saem também às ruas, com outra finalidade: recolher as vítimas da guerra insana, que é a sobrevivência feroz do dia-a-dia.

É sabido que, nas grandes cidades indus, as ruas amanhecem pintadas de mortos e agonizantes de fome e de frio. Estão vendo no que dá um país não ter a felicidade de ser contado entre as grandes nações cristãs da terra? Eis o resultado: insultuoso desnível social entre a minoria que possui tudo e o povão que nada possui; desfrute afrontoso das riquezas açambarcadas e subnutrição permanente na maioria da população; salários que bradam aos céus para os construtores da riqueza, que são os operários, e licença de total esbanjamento para os faturadores do suor alheio; ricos fazendo regime para emagrecer ou tendo ataques cardíacos por excesso de colesterol, e o povo pobre morrendo de fome. É preciso que se descreva bem, porque aqui não conhecemos estas coisas.

Madre Teresa de Calcutá e suas religiosas saem às ruas, todos os dias, para apanhar e socorrer as vítimas extremas de um funcionamento social que não é cristão. Elas apanham os caídos no cam-

po da batalha feroz e os levam para casa. Já fazem assim há algumas dezenas de anos. Tal serviço compassivo e solidário tem sido tão persistente que já chamou a atenção do mundo todo. Nos últimos anos, Madre Teresa tem sido constantemente citada para receber o Prêmio Nobel de Paz. Vocês sabem, aquele que foi dado, há pouco, a Kissinger, o da guerra do Vietnam.

Nossa passagem por Roma incluía entrevista com Madre Teresa. Naqueles dias ela estava de visita a uma de suas comunidades. Solicitaríamos que ela abrisse uma linha de frente em nossa diocese de Nova Iguaçu, a ver o que as irmãs poderiam fazer, dentro de seu campo específico, nesta nossa católica cidade. Como era Roma, o percurso passou ao largo de numerosas igrejas, cada uma mais monumental que a outra, verdadeiras páginas em pedra da história das eras em que o Catolicismo exercia o poder sobre a sociedade européia.

Não era em nenhuma dessas igrejas suntuosas que morava Teresa de Calcutá, com suas irmãs. Afinal chegamos à última: a igreja de antigo mosteiro camaldulense. Mas ainda não era aí. Ao lado da igreja, havia o galinheiro em que os monges criavam as galinhas de seu consumo. Após sofrer as necessárias modificações, foi lá que se instalaram as Missionárias da Caridade. A semelhança com Belém é tão evidente que nem precisa de comentários: numa cidade povoada de sinais religiosos, mais uma vez a vida de Cristo vai renascer em lugar destinado aos animais.

Agora vou entender melhor, quando os *rollistas* do Ideal contarem a história de Madre Teresa de Calcutá, pois con-

versei com ela e a vi ajoelhada no chão nu do cubículo chamado capela, olhando para o Cristo no sacrário. Aquele olhar era mesmo de amor sério e apaixonado, distante das discussões e dúvidas teológicas. Afinal, a Igreja está certa quando briga para ser conservadora ou quando briga para ser avançada? O justo, conversando com Cristo, abre a janela que descobre o vazio das erudições sem muito amor; e ensina que cristianismo, no fundo, termina sendo amor entre duas pessoas; amor tão grande que se derrama em caridade para as outras pessoas.

Em nossa entrevista, Madre Teresa mostrou as condições que exigia para mandar suas irmãs para Nova Iguaçu. São pontinhos que constituem quase a regra de seu modo de vida: "Oportunidade para a Santa Missa diária. Oportunidade de confissão freqüente. Uma conferência espiritual para as irmãs, pelo menos de 15 em 15 dias. Uma capela na casa, onde o Santíssimo Sacramento possa ser conservado, de acordo com as prescrições do Direito Canônico. Permissão para expor diariamente o Santíssimo Sacramento. Permissão para as irmãs O exporem, se e quando não houver um sacerdote à disposição. Licença de pedir esmolas na diocese, quando houver necessidade, uma vez que as Missionárias da Caridade e seus pobres dependem inteiramente da Divina Providência".

Tudo leva a identificar uma ressurreição dos ideais de São Francisco de Assis, em nosso tempo. Como no tempo dele, eis a árvore do cristianismo rebentando ramo novo para produzir os frutos que produzem as árvores boas, mencionadas no Evangelho: alimento para os famintos, sombra acolhedora para os peregrinos cansados e boas-vindas aos pássaros perdidos e maltratados pela insensibilidade de todos nós, que fazemos questão de nos professarmos irmãos uns dos outros. Nossa entrevista com Madre Teresa tinha a intenção de trazer, para a Baixada Fluminense, uma comunidade religiosa, cuja profissão de fraternidade fosse mais um sinal de esperança para as vítimas de nossa civilização cristã.

CATABIS & CATACRESES

NO REENCONTRO, ONDE ELE VAI ENFIAR SUA CARA?

"Quando se recebe um sujeito, a primeira coisa a fazer é determinar seu estado físico, seu grau de resistência, por meio de exame médico. Morte prematura significa uma falha do técnico".

"Outra coisa importante a saber é exatamente até que ponto se pode ir, dada a situação política e a personalidade do preso. É muito importante saber de antemão se nos podemos dar o luxo de deixar o cara morrer".

"Antes de tudo o mais, deve-se ser eficiente. Deve-se apenas causar a avaria estritamente necessária, nem um pouquinho a mais. A gente deve controlar o temperamento. É preciso agir com a eficiência e a limpeza de um cirurgião e com a perfeição de um artista".

Recomendações para um procedimento médico? Não: regrinhas básicas de um Professor de Tortura (JB 5/6/79). Chama-se Dan Mitrione. Esse nome deve

acordar um bocado de recordações saudosas ou arrependidas em muita gente que bateu cartão de ponto nas torturas de *nuestra América*.

Como existe professor para tudo, descobriu-se que existe também Professor de Tortura. O nosso chama-se Dan Mitrione. Ou melhor, chamava-se, pois o infeliz senhor foi mais um caso em que o povo diz que Deus faz justiça ainda neste mundo. (T.)


24º DOMINGO DO TEMPO COMUM (16-09-1979)

C = Comentador, L = Leitor, P = Povo, S = Sacerdote

Cantos: Série A CAMINHO DA UNIDADE 3D, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Deus de nós quer formar um só povo / E em Jesus, reunir todo homem no amor / Para que a vida trazida por Deus / Seja vida em cada coração.

1. Não me instalarei jamais / No pequeno mundo meu: / Largo é o horizonte, / O olhar que alcança a fé.

2. Muita gente nunca ouviu / A mensagem de Jesus: / Temos todos a missão / de evangelizar.

3. A Igreja do Senhor / É presença, é sinal / Deste reino que dos céus / Veio até nós.

4. Com o mesmo amor de Deus / Procuremos nosso irmão / Para que ele chegue à fé / Pela conversão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, alegrem-se. Procurem a perfeição. Exortem-se uns aos outros. Sejam unânimes. Guardem a paz. E o Deus do amor e da paz estará com vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. No domingo passado, o profeta Isaías falou do futuro Reino que viria para dar vista aos cegos e fala aos mudos. Em linguagem atual, isto significa soltar os que se encontram presos a toda e qualquer forma de escravidão. Hoje, Isaías mostra a perseguição que sofre aquele que luta, para que os pés escravos se libertem, os olhos passem a ver, os ouvidos passem a entender e as línguas passem a falar. Mas a mesma palavra que liberta o povo oprimido desperta também o ódio daqueles, cujo interesse é que nada se mude e que tudo continue como está. A profecia dolorosa de Isaías é assumida por Jesus, quando não aceita e até rebate, com energia, o conselho do apóstolo Pedro. Para quem pretende abraçar o Evangelho, suas palavras são radicais: "Quem quiser ganhar sua vida há de perdê-la; mas quem perder sua vida por causa de mim e do Evangelho há de ganhá-la". Na 2ª leitura, o apóstolo Tiago, em outras palavras, coloca o mesmo pensamento: Ter fé não significa acreditar em frases bonitas, mas produzir os frutos do Reino; os mesmos frutos que levaram Jesus Cristo e os Profetas a serem perseguidos pelos "donos deste mundo".

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconhecamos as nossas faltas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (Ou outra exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados: Senhor, fomos colocados no mundo para sermos continuadores de vossa obra criadora; esta obra de transformação da face da terra exige constante participação, mas

preferimos entender-vos como escora celeste de nosso conforto espiritual. Por esse pecado, vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, aceitamos vosso chamado para pertencermos ao Reino de justiça, que estabelecestes com suor e sangue; se não suarmos, ficaremos usando vosso nome em vão; mas insistimos em fazer do Evangelho uma receita de paz e tranquilidade. Por esse pecado, vos pedimos: Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, todos os que entenderam bem vosso chamado o entenderam como chamado ao trabalho: o trabalho duro e arriscado de implantação da justiça evangélica; mas ficamos esperando que a justiça caia pronta do céu, de preferência trazendo-nos vantagens. Por esse pecado, vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA


S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, Criador e Senhor de todas as coisas, voltai para nós o vosso olhar, para que sintamos em nós a força de vosso amor e vos possamos servir de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías, cap. 50, versos 5 a 9. A força do Senhor que nos garante a vida é mais forte que o poder dos que oprimem o povo e torturam e assassinam os profetas.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e não relutei nem me esquivei. Aos que me batiam apresentei minhas costas e ofereci a face aos que me arrancavam a barba. Não desviei o rosto aos insultos e aos escarros. Mas o Se-

nhor Deus vem em meu auxílio, eis por que não me senti humilhado: meu rosto ficou firme como pedra, convicto de não ser desapontado. Aquele que me defende está perto. Quem poderá me derrotar? Venha medir forças comigo! Quem será meu adversário? Que ele se apresente! Quem vem em meu auxílio é o Senhor. Quem ousaria condenar-me?» — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. É a Palavra como a semente na terra: / Morre e renasce, toda riqueza encerra, / E os seus frutos são a justiça, a verdade, / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.

2. Pelo batismo, somos de Deus missionários; / A messe é grande, faltam, porém, operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; / Povos, nações, num coração, sejam família reunida.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de São Tiago Apóstolo, cap. 2, versos 14 a 18. De nada adianta a fé que procura vantagens, pois ela é sobretudo referência aos irmãos ao nosso lado, que estão sofrendo privações.

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo: «Irmãos, que adianta alguém dizer: «Eu tenho fé», se não dá provas disso? Será que essa fé pode salvá-lo? Por exemplo, pode haver irmãos e irmãs precisando de roupa e sem nada para comer. Se vocês não dão a eles o que eles precisam para viver, não adianta dizer: «Deus abençoe, comam bem e se agasalhem». A fé é assim: se não vier acompanhada de ação, é uma coisa morta. Mas alguém poderá dizer: «Você tem a fé e eu tenho as ações». E eu respondo: «Então me mostre como é possível ter a fé sem ter as ações. E eu vou lhe mostrar a minha fé por meio de minhas ações». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

 Aleluia, Cristo é o Senhor! / Aleluia, nosso Salvador!

1. Cristo é o caminho, a verdade e a vida. / Creiam nele os povos e se salvarão.

2. Mas o Evangelho deve ser pregado / Pelos missionários, em nome de Deus.

3. Vamos pelo mundo anunciar aos homens / Esta boa-nova da libertação.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 8, versos 27 a 35. Em vez de garantia de vantagens pessoais, fé cristã é aceitar o escândalo da cruz e engajar-se na luta arriscada que

nos leva ao enfrentamento das injustiças.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus e os discípulos foram para os povoados da Cesaréia de Filipe. No caminho perguntou: 'O que é que o povo está pensando que eu sou?' Os discípulos responderam: 'Alguns acham que és João Batista; outros, que és Elias; outros acham que és um dos profetas'. Jesus tornou a perguntar: 'E vocês, o que vocês acham que eu sou?' Pedro respondeu: 'Tu és o Cristo!' Jesus então ordenou que não contassem isso a ninguém. E começou a ensinar aos discípulos: 'O Filho do Homem terá que sofrer muito. Vai ser rejeitado pelos chefes judeus, pelos sumos sacerdotes e pelos donos da Lei. Será morto e, três dias depois, vai ressuscitar'. Jesus falava assim com muita clareza. Então Pedro o levou para um lado e começou a ralhar com ele. Jesus virou-se, olhou para os discípulos e repreendeu severamente Pedro, nestes termos: 'Sai do meu caminho, demônio! Teus pensamentos são pensamentos humanos, não são pensamentos de Deus!' Jesus chamou então o povo e os discípulos e falou: 'Quem quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la; mas quem perder a sua vida por causa de mim e do evangelho vai ganhá-la'. — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho,
nosso Senhor / que foi concebido pelo
poder do Espírito Santo / nasceu da
Virgem Maria / padeceu sob Pôncio
Pilatos / foi crucificado, morto e sepul-
tado / desceu à mansão dos mortos /
ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos
céus / está sentado à direita de Deus
Pai todo-poderoso / donde há de vir
julgar os vivos e os mortos. / Creio no
Espírito Santo / na santa Igreja Cató-
lica / na comunhão dos santos / na
remissão dos pecados / na ressurreição
da carne / na vida eterna. P. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, apresentemos ao Pai as necessidades do povo de Deus, espalhado pelo mundo todo; apresentemos também os pedidos de nossa comunidade e de cada pessoa que participa conosco deste encontro:

L1. Pela Igreja de Cristo, para que ela não se acomode às conveniências das po-

líticas terrenas, mas lute e sofra com as lutas e sofrimentos do povo de Deus, rezemos ao Senhor.

L2. Pelo povo de nossa comunidade, para que não faça da fé cristã um motivo de fuga de seus problemas, mas incentivo de luta pelo respeito à sua dignidade humana, rezemos ao Senhor.

L3. Pelos nossos agentes de pastoral, para que descubram a alegria profunda que vem do doar-se pelo bem dos irmãos, na obra de implantação do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

L4. Por todos nós, aqui presentes, para que, em Deus, nos sintamos unidos aos nossos que já se foram e, um dia, sejamos reunidos na mesma presença de Deus, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Ó Pai, vos apresentamos as necessidades de vosso povo, para que o ajudeis; e ele consiga a convivência de fraternidade que não é capaz de construir com seus esforços apenas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Em Jesus, é oferecida / A todos a salvação, / Como dom do amor e da graça / Do nosso Deus e Pai.

1. Ninguém pode sair do mal, da solidão, / Se em Cristo não puser sua fé.

2. Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz, / que é glória ao Pai e aos filhos, redenção.

3. A Igreja deve, assim, ao mundo oferecer / O testemunho deste eterno amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Sede propício, Senhor, às nossas orações e acolhei com bondade as ofertas de vossos filhos, para que aproveite à libertação de todos o que cada um trouxe para vos oferecer. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)



18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(À oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor, / Quando Cristo for tudo em todos, no amor, / Este mundo, então, será a grande mesa / Dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.

1. "Vir por isso a este mundo, / Para unir todos os homens, / E fazer da minha Igreja / Um povo santo para Deus.

2. Para que o mundo creia / Que entre os homens fiz morada / Sejam minhas testemunhas / Vivendo unidos no amor.

3. Tenho pena deste povo / Que nas trevas vive ainda / Sem a fé, sem a verdade, / São como ovelhas sem pastor.

4. Vão até os confins da terra / Evangelizar os pobres, / Libertar os prisioneiros / E renovar os corações.

5. Ai daqueles que ouviram / A Palavra do Evangelho / Mas não proclamaram alto / As maravilhas do Senhor.

6. Que nenhum dos que eu amo / Venha a se perder um dia; / Quero todos ao meu lado, / Na mesa eterna lá dos céus.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, a luz de vossa Palavra e a força de vossa Eucaristia penetrem em nossas convicções, para possuímos a clareza de entender e a coragem de agir; desta forma, não seremos mais movidos por nossos impulsos, mas pela graça de vosso sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Pedro puxou Jesus para o lado e lhe deu uns conselhos que nós talvez também daríamos: "Jesus, vamos parar com esta radicalização! É preciso que você tenha mais prudência! Não há quem conserte o mundo, pois ele foi sempre assim e você não é palatária do mundo. Vamos manear esse negócio de justiça, pois a coisa está pegando mal, junto ao pessoal lá de cima!" A reação de Cristo aos "bons conselhos" de Pedro está no evangelho de hoje e ensina que o cristão não é uma coisa e profeta é outra. O cristão torna-se realmente cristão, à medida em que se vai transformando em profeta do Reino de Deus. A história do cristianismo mostra que a Igreja só foi perseguida, quando produziu os frutos do Evangelho: desafiando os poderosos do momento e clamando por justiça, para os que são espoliados de seus direitos. Quanto às perseguições de agora e sempre, consola saber que ninguém atira pedras em mangueira estéril.

22 CANTO FINAL

1. Sem fronteiras é teu reino: / Não conhece raça e nação. / Tua cruz libertadora / É semente — vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, / Eis a nossa vocação, / Que proclamem teu amor, / Construam tua paz, / Convertam corações.

Sem fronteiras é teu reino!

2. Sem fronteiras é teu reino: / Cabe a cada um o construir, / Para que um mundo novo, / Mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário / E por ti me decidir / Em favor dos meus irmãos, / No pobre e sofrido / O apelo teu sentir. / Sem fronteiras é teu reino!

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM DO VAGABUNDO

1. Chega triste, sofrida, mas enérgica. Dois menininhos pela mão. E diz que é Leonor, que tem estes dois e mais cinco, morde os lábios e corrige que agora são oito, que não sabe se vai suportar. O senhor precisa saber que lá em casa já tinha sete, tudo filho do vagabundo e meu. Notando a surpresa, diz que o vagabundo é o marido. E veja o senhor se eu não tenho razão de dizer que ele é um vagabundo. Escute só e diga se eu não estou com toda a razão.

2. E com energia, num português fluente e claro, vai desfiando as mágoas acumuladas em dez anos de casamento. No princípio até que ele era bom, trabalhador. E foram nascendo os meninos, quase todo ano um, Joãozinho, Pedrinho, Leninha, ele trabalhando pra sustentar a família. E eu trabalhando também para ajudar nas despesas. Nasceu mais um, Toinho, que morreu de mês, coitadinho. Depois veio Lurdinha, veio Soninha, e foi aí que ele desandou. Leonardo mudou. Que é, homem? E ele nada. Trabalhava menos. Dava menos pra casa.

3. Ainda nasceram dois: Chiquinho e Martinha. Foi aí que ele nos abandonou. Sumiu. O senhor já pensou uma mulher séria com sete meninos nas costas pra criar, sozinha só com Deus? Sumiu mesmo. E eu virei bicho de trabalho. Pai e mãe me ajudaram. Agora veja: na semana passada sabe quem me aparece lá em casa? Leonardo com mais um menino que é pra nós criarmos, filho de outra. Diga se não é mesmo um vagabundo? Concordo. E agora? Agora!? Respira fundo e diz decidida: Agora é cuidar do vagabundo e dos nossos oito filhos! (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Tm 2,1-8; Lc 7,1-10 /
Terça-feira: 1Tm 3,1-13; Lc 7,11-17 /
Quarta-feira: 1Tm 3,14-16; Lc 7,31-35 /
Quinta-feira: 1Tm 4,12-16; Lc 7,36-50 /
Sexta-feira: Ef 4,1-7.11-13; Mt 9,9-13 /
Sábado: 1Tm 6,13-16 Lc 8,4-15 / Domingo: Sb 2,17-20; Ti 3,16-4,3; Mc 9,29-36.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

FÉ E CONSCIENTIZAÇÃO

A Folha: *A conscientização entendida como "operação" pastoral não torna suspeito o esforço de conscientizar que a Igreja faz e deve fazer? Com isto a Igreja não faz proselitismo?*

Dom Adriano: A visão da Igreja, por isso mesmo a visão de cada um de nós, é sempre visão da fé, é portanto, quanto a nós, uma visão "comprometida". Nós estamos de fato comprometidos com Jesus Cristo, com o Evangelho, com os irmãos. Aí não podemos mudar nada. Trata-se no entanto de um compromisso assumido em plena liberdade e mantido hoje, amanhã, depois em plena liberdade. Da fé que nos compromete e com a qual nos comprometemos partimos nós para o nosso serviço, para a nossa Pastoral. Pastoral é o trabalho essencial da Igreja para construir o Reino de Deus e para servir os irmãos na linha de Jesus Cristo. Se nossa visão é uma visão de fé, se somos comprometidos com a fé, nem por isso pensamos em fazer proselitismo, em conquistar, em dominar. Anunciamos os valores fundamentais da salvação, como Jesus Cristo no-los anunciou, como a Igreja os anunciou por seus melhores filhos, mas nunca deixamos de entender este anúncio como serviço que respeita plenamente a decisão livre de cada pessoa e também a ação pessoal do Espírito Santo no coração do homem bom. Com outras palavras: somos instrumentos; somos (para usar uma palavra evangélica), somos "empregados inúteis". Havendo este profundo respeito ao processo salvífico que, com a graça do Espírito, acontece em cada pessoa humana, escapamos a todo perigo de violentação e por isso mesmo de proselitismo. De per si a verdadeira conscientização é o oposto do proselitismo.

A Folha: *Então o senhor acha que a Fé é necessária para a conscientização?*

Dom Adriano: Acho sim, quando entendendo conscientização no seu sentido mais amplo e mais profundo. Conscientizar é tornar a pessoa consciente, acordada nos mais completos aspectos de sua natureza

e do seu comportamento, como pessoa e como membro da comunidade. Conscientizar é tornar a pessoa consciente para a comunidade humana e para o mundo, para os valores da natureza e dos irmãos. No nosso esforço de conscientização devemos partir desta visão grandiosa e global, embora saibamos que a maioria das pessoas, por isto ou por aquilo, nunca chegarão a uma tal profundidade e largueza. Mas alguns elementos são absolutamente indispensáveis a qualquer tipo de conscientização, ainda a mais superficial, sob pena de não haver nenhuma conscientização.

A Folha: *Quais seriam estes elementos indispensáveis?*

Dom Adriano: O primeiro seria o conhecimento claro da realidade, daquilo que acontece em torno de nós e também o conhecimento das suas causas mais importantes. Já se vê que pertence à conscientização um outro elemento de grande valor: a consciência crítica a par de visão crítica. Não basta descobrir as causas. Precisamos tomar uma atitude crítica. Precisamos olhar os fatos, as coisas e as causas com visão crítica, com olhos críticos. Para isto devemos fazer um esforço corajoso. Mas é possível até certo ponto aprender a tomar atitudes críticas. Evidentemente a visão crítica leva muitas vezes à crítica, à contestação, ao protesto. Por isso mesmo compreendemos por que todos os regimes e grupos autoritários receiam a conscientização e a crítica. Mas além dos dois elementos citados (conhecimento claro da realidade e consciência crítica) pertence ao trabalho de conscientização levar as pessoas a assumirem sua responsabilidade, a serem solidárias nos interesses e a participarem. Resumindo: conscientização inclui conhecimento claro da realidade, investigação das causas, visão crítica, co-responsabilidade, solidariedade e participação. Tudo isto pertence ao processo de amadurecimento do filho de Deus. Tudo isto pertence à Pastoral.

LITURGIA & VIDA

A ORAÇÃO DOS FIÉIS

Como parte final da Liturgia da Palavra, a comunidade reza a chamada *oração dos fiéis* ou *oração universal*. Oração universal? Porque aí são mencionadas todas as grandes intenções da Igreja e da comunidade. Dos fiéis? Porque na Igreja primitiva pertencia somente aos batizados e não também aos catecúmenos.

Foi o Concílio Vaticano II que introduziu a *Oração dos Fiéis*, restaurando assim uma tradição da Igreja primitiva que desapareceu quase totalmente da Igreja Católica Romana. Ficaram apenas restos na Liturgia da Sexta-feira Santa e de algumas dioceses.

Foi bom que o Concílio restaurou a *Oração dos Fiéis*. E é bom que seja de fato oração dos fiéis, do Povo.

A *Oração dos fiéis* consta de três partes: introdução, preces, conclusão.

A introdução e a conclusão cabem ao celebrante.

E as preces? As normas dizem: "Convém que o diácono, o cantor ou algum outro profira as intenções" (Instr. 47).

Alargando o sentido deste "algum outro" e atendendo melhor o espírito da *Oração dos Fiéis*, muitas comunidades entregam aos fiéis ou a grupo de fiéis a apresentação das intenções. Ora intenções preparadas e impressas. Ora intenções improvisadas. Aqui vale recordar a lição de um grande liturgista: "Estas preces levam o nome de *Oração dos Fiéis* porque nelas não é nem o padre, nem o bispo, nem o ministro oficial quem apresenta as intenções da Igreja, como acontece sobretudo nas preces ou intercessões do Cânon. Na *Oração dos Fiéis* funcionam os fiéis como porta-vozes. Pelo batismo e pela crisma tornaram-se participantes do sacerdócio real de Jesus Cristo (cf. 1Pd 2,5.9). São chamados a anunciar os grandes feitos de Deus" (Schnitzler).

1. Já pensou no sentido comunitário da *Oração dos Fiéis*?

2. Como é feita na sua comunidade?

3. Que intenções costumam ser apresentadas na sua igreja?